



O departamento de Apoio à Economia Solidária de São Carlos vem desenvolvendo e investindo em projetos de inclusão produtiva, dando condições para que a classe trabalhadora possa, através do trabalho associado, gerar renda e superar situações de fragilidade social.

Segundo o diretor do departamento Mário Luiz Paulino, a iniciativa surge como uma alternativa de enfrentar situações de exclusão social, pois, apesar de São Carlos contar com uns dos melhores índices de desenvolvimento do país, ainda assim, se estabelece um contraste brutal, e, enquanto parte da cidade desfruta das vantagens dos índices, outra parte da cidade sofre com o processo de exclusão social. “A economia popular solidária não deve, portanto, ser compreendida como uma política de assistência ou compensatória. Trata-se, antes de tudo, de uma alavanca emancipatória, integrada a outras políticas do município”, enfatizou Paulino.

Os projetos, de acordo com o diretor, oferecerão totais condições para que os trabalhadores das regiões mais carentes possam gerar renda e obter meios de superar situações de fragilidade social. Dentre os projetos que estão em andamento está o projeto Brasil sem Miséria, que tem por objetivo atingir em torno de 700 famílias em situação de fragilidade social, que engloba os bairros do bairro Cidade Araci, Jardim Gonzaga, Jardim Zavaglia, Presidente Collor e Antenor Garcia.

O projeto Mulheres de São Carlos construindo Autonomia, que tem como objetivo capacitar mulheres para a construção civil e formação de uma central de trabalhadores associados na construção civil. Esse projeto está localizado na região do bairro Santa Felícia.

O projeto Restaurante Caipira, no assentamento Santa Helena, que tem por objetivo ampliar a renda das mulheres assentadas e incentivar o turismo rural na região.

E por fim, a Feira permanente de Economia Solidaria, projeto que prevê um espaço permanente de comercialização e divulgação de produtos e serviços oferecidos pelos Empreendimentos solidários cadastrados no conselho municipal de economia solidaria, ampliando com isso o espaço já existente no mercado municipal e no centro de comércio popular.

Apresentados ao secretário Nacional de Apoio à Economia Solidária, o professor Paul Israel Singer, os projetos ganharam mais força e reconhecimento. “Em reunião com o secretário, tivemos a oportunidade de apresentar os projetos e conquistar o apoio para a viabilização dos centros. Também, contamos recentemente com a presença de Singer, que participou da II Conferência Regional de Economia Solidária e que na oportunidade visitou um dos projetos, o Centro Público de Economia Solidária, que será instalado no bairro Cidade Aracy”, concluiu o secretário de Trabalho, Emprego e Renda Hilário Apolinário de Oliveira.

(22/04/2014)